

DIFICULDADES PARA REALIZAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carlos Eduardo Nascimento da Silva^{1*}

José Rielson Dias de Albuquerque^{2*}

Pedro Soares de Lima Junior^{3*}

Flávio Miguel Arcanjo^{4**}

RESUMO

O presente artigo é um estudo de caso, o qual apresenta as dificuldades para realização das aulas práticas de Educação Física em uma escola da Rede Estadual de Belo Jardim/PE. Foram analisados os problemas de estrutura, os equipamentos para realização das aulas, as reclamações comuns do professor, as insatisfações comuns dos alunos, e verificamos a existência e adequação da vestimenta e materiais pedagógicos. A pesquisa é de cunho qualitativo, pois visa explicar o porquê das diversas dificuldades para realização das aulas de Educação Física partindo dos dados obtidos pelos instrumentos de coleta. Através de uma entrevista com o professor, de um questionário respondido pelos alunos e a observação das aulas adquirimos as informações necessárias para as análises. Para tanto foram utilizadas às categorias: dificuldades para realização das aulas práticas, infraestrutura e equipamentos para as aulas práticas de educação física e as vestimentas adequadas para realização das aulas práticas de Educação Física. Concluimos que a qualidade das aulas de Educação Física é prejudicada pela falta de infraestrutura, falta de material adequado e a impossibilidade dos alunos poderem utilizar as roupas adequadas para algumas atividades práticas.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física Escolar, dificuldades, aulas práticas, docente e discentes.

^{1*} 1,2,3 Licenciados em Educação Física - ASCES

^{2**} Professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da ASCES-UNITA, Doutorando em Educação do Centro de Educação da UFPE

ABSTRACT

The present article is a case study, which presents the difficulties for the accomplishment of the practical classes of Physical Education in a school of the State Network of Belo Jardim / PE. We analyzed the problems of structure, the equipments for the realization of the classes, the common complaints of the teacher, the common dissatisfactions of the students, and we verified the existence and adequacy of the clothing and pedagogical materials. The research is qualitative in nature, because it aims to explain the reasons for the various difficulties to perform Physical Education classes based on the data obtained by the collection instruments. Through an interview with the teacher, a questionnaire answered by the students and the observation of the classes we acquired the necessary information for the analysis. In order to do so, the following categories were used: difficulties to carry out practical classes, infrastructure and equipment for practical physical education classes and appropriate clothing for the practical classes of Physical Education. We conclude that the quality of physical education classes is hampered by the lack of infrastructure, lack of adequate material and the impossibility of students to use the appropriate clothes for some practical activities

KEY WORDS: School Physical Education, difficulties, practical classes, teachers and students.

INTRODUÇÃO

As dificuldades para organização e efetivação de uma prática pedagógica de qualidade estão nas diversas áreas da educação. Com a disciplina de Educação Física a realidade não é diferente. A cada atividade proposta os docentes se deparam com inúmeros problemas, das mais diferentes ordens, sejam eles estruturais, de material adequado e instalações e vestimentas adequadas. Os obstáculos também são encontrados pelos próprios alunos, como a falta de estrutura para o asseio após as aulas, permitindo o conforto adequado para finalização de sua jornada de aulas.

Mesmo o professor utilizando criatividade e desprendimento dos padrões adequados para realização de suas aulas práticas, a falta de estrutura, de equipamentos e instalações adequadas, necessárias para uma práxis adequada, prejudicam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Com bases nos aspectos apresentados, o problema a ser evidenciado no presente trabalho são estes mencionados acima. Segundo Damazio; Silva (2008, p. 6): “o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação”.

Infelizmente essa é uma realidade em nosso país, não temos valorização por parte dos gestores das redes de ensino público, e essa ausência de investimento compromete o melhor desenvolvimento e alcance de objetivos em relação à disciplina Educação Física.

Essa realidade ainda é um reflexo do desenvolvimento histórico da área da Educação Física, que teve sua legalidade atrelada a objetivos advindos de outras áreas como a Medicina, a Biologia e a Militar³. Tornando o processo de legitimidade uma tarefa ainda em construção.

A escolha por pesquisar este tema surgiu pelas experiências compartilhadas pelos autores do artigo durante as disciplinas de estágio, cursadas na graduação em licenciatura em Educação Física da ASCES-UNITA. Os diferentes relatos apresentados aguçaram a curiosidade em investigar mais a fundo outras realidades, permitindo uma melhor compreensão das dificuldades apresentadas por docentes e discentes no chão da escola.

Com base nos Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física (1998), os conteúdos a serem trabalhados são: “esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades

³ Sobre o assunto ler Paulo Ghiraldelli Jr. **Educação Física progressista: a pedagogia crítica e social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira.**

rítmicas e expressivas”; com isto temos a seguinte questão: será que os conteúdos citados, são trabalhados em meios às dificuldades apresentadas na instituição de ensino a ser pesquisada?

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as dificuldades do professor de Educação Física para ministrar as aulas práticas na escola Professor Donino, da rede estadual de ensino, em Belo Jardim/PE.

A instituição atende ao Ensino Fundamental II e EJA. Pelo seu amplo espaço físico, contendo: biblioteca, auditório, cozinha, sala dos professores, direção, secretaria, oito salas de aulas, sala da informática e quadra poliesportiva (não coberta), pareceu-nos uma instituição adequada para a realização do estudo.

Partimos da hipótese de que, o professor se depara com a falta de ambiente físico, falta de interesse dos alunos, ausência de materiais pedagógicos, estrutura inadequada na escola, vestimenta inapropriada por parte dos alunos, acarretando um prejuízo aos conteúdos que devem ser trabalhados na Educação Física.

Este tipo de estudo se torna relevante a medida que traz à tona a realidade apresentada por detrás dos muros das escolas. Possibilitando um entendimento dos efeitos das negligências cometidas pelo poder público, que muitas vezes é ignorado pelos gestores.

É fundamental que a comunidade escolar tenha as condições objetivas para aquisição dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de uma plena cidadania, garantida por lei e pelas habilidades e competências adquiridas na formação escolar.

Ao apresentarmos dados concretos sobre as dificuldades apresentadas por professores e alunos para realização das aulas práticas de Educação Física esperamos contribuir para uma maior conscientização dos danos que podem ser gerados pela negligência do poder público e a convivência dos gestores das redes de ensino do nosso Estado.

METODOLOGIA

A pesquisa se configura como um estudo de caso. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Assim, visando analisar

as dificuldades em aulas práticas de Educação Física, o nosso estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS, 2010, p.186).

Foram utilizados para a coleta dos dados: uma entrevista face a face com o professor atuante de Educação Física da escola; observação de 10 aulas, com o intuito de verificar e examinando as dificuldades apresentadas para a sua realização, anotando os dados em um diário de campo; e aplicação de um questionário com uma série de perguntas aos estudantes em relação às aulas.

André (1995, p. 28) descreve que: “as entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”. Desta forma as entrevistas realizadas têm o propósito de elucidar as ações observadas que não forem compreendidas.

Assim, a pesquisa tem um cunho qualitativo, pois visa explicar o porquê das diversas dificuldades apresentadas durante o processo de ensino e aprendizado, sem se limitar a quantificação de valores e nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Teixeira (2005, p.137), onde fala:

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados.

Para realização desta pesquisa exigiu-se a utilização de entrevistas, questionário e observação buscando informações a partir dos quais foi possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema indicado.

Com base em Lakatos, (2010, p. 169.), os procedimentos realizados na pesquisa são:

Observação direta intensiva, com as técnicas das: observação utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste

apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metodológica, proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. Observação direta extensiva, apresentando a técnica: questionário, constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Assim buscamos entender os principais pontos e conceitos utilizados pelo professor de educação física, mediante a respostas dos alunos e relacionando a alguns pontos observados nas aulas.

AS DIFICULDADES APRESENTADAS NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é uma prática social a qual todos possuem o direito de praticar, seja no ambiente escolar ou fora dela. Pois a mesma ajuda a adquirir uma melhor qualidade de vida, pelo trabalho mental e físico propiciado pelas práticas diversas que ela abrange.

Por este motivo ao pensarmos em aulas práticas de Educação Física, a princípio não a vemos com dificuldades em sua execução, por se tratar de uma disciplina que proporciona aos aprendizes liberdade de expressão e desenvolvimento corporal, além deles terem uma participação ativa durante as aulas.

Porém, Rodrigues (2012, p. 05) aponta em sua pesquisa que no início das aulas de Educação Física no Brasil já era perceptível problemas como “números de escolas insuficientes, precárias condições de funcionamento, e profissionais totalmente despreparados”.

Em nossa pesquisa de campo foi evidenciado pelos alunos que: as maiores dificuldades enfrentadas durante as aulas práticas de Educação Física são: a falta de ambiente físico adequado; e falta de materiais pedagógico. O mesmo motivo é apontado pelo professor investigado como os maiores problemas para elaboração das suas aulas.

A escola Professor Donino, pertencente a rede estadual de Ensino, tem uma quadra, no entanto, a mesma não é coberta. A exposição ao sol e a chuva foi apontada como uma das maiores queixas dos alunos para uma maior adesão e participação das aulas práticas de Educação Física.

A Falta de Estrutura, e em específico a falta de cobertura, não é uma realidade só da nossa escola investigada. Nas pesquisas de Pandina e Santos (2016), e de Silva e

Damazio (2008) a realidade apontada é a mesma, tanto na região Centro-oeste como na região Sudeste do nosso país.

Este fato evidencia que a falta de uma estrutura física adequada não é um problema geográfico, mas como apontamos, e é evidenciado pelos autores supracitados, é um problema histórico que passa por questões como a legitimidade e consequentemente, falta de compreensão da importância das aulas práticas de Educação Física para formação integral do discente.

A quadra da Escola Professor Donino também apresenta a falta de banheiros, local para guardar o material pedagógico, piso inadequado e acessibilidade para deficientes físicos em cadeira de roda.

Observamos durante o estudo que a falta de banheiros como estrutura de vestiário, desestimula a adesão e participação de mais de 70% dos(as) entrevistados(as), como uma proporção maior de alunas. Segundo os alunos(as), a impossibilidade do asseio após a aula é um fator desestimulante, já que após as aulas de Educação Física, eles têm que retornar as salas de aula para o término do turno escolar.

A falta de um local para guardar o material pedagógico como bolas, cones, arcos, e outros, obriga o professor a transportá-los diversas vezes de dentro da escola para a quadra e da quadra para a escola, o que em nossas observações, causa um certo desconforto e descontentamento por parte do docente.

O piso inadequado, por sua vez, é apontado pelos sujeitos da pesquisa como um fator que provoca cautela na adesão e realização de algumas atividades propostas pelo professor. Como podemos observar, durante as aulas, os alunos ficam receosos em cair e se machucarem no piso de cimento batido que reveste a quadra.

A falta de acessibilidade às dependências da quadra gera de imediato a exclusão dos cadeirantes. Além de desrespeitar o seu direito legal garantido pela LDB (1994), provoca a exclusão compulsória desses discentes, que ficam impedidos de participar das aulas de Educação Física.

A quadra da Escola Professor Donino só possui as duas barras para prática de jogos como futsal ou handebol. Não há os equipamentos adequados para fixação e uso de redes para esportes como tênis e voleibol e também não apresenta os equipamentos para o basquete. Assim, a possibilidade de uma abordagem adequada dos princípios técnicos e táticos de alguns esportes ficam prejudicados, restringindo a sua abordagem aos esportes futsal e handebol, dados que evidenciados também pela pesquisa de Prandina e Santos (2016).

A falta de materiais é um outro problema observado e apontado pelos sujeitos do estudo como fator limitador para o desenvolvimento adequado das aulas práticas de Educação Física.

De acordo com os alunos não há bolas específicas para as práticas das modalidades esportivas nem materiais adequados para aulas referentes à dança, lutas, ginástica. Os alunos tem clareza que estes outros conteúdos deveriam ser ministrados em um outro espaço físico para um melhor aprendizado, no entanto, a escola não tem uma sala especifica para a sua abordagem, tornando sua abordagem insuficiente e precária.

Na entrevista, o professor da escola confirma que a falta de material pedagógico é um fator limitador para o planejamento e concretização de suas aulas. O mesmo enfatiza que tem dificuldades na elaboração de suas aulas, isto implica na abordagem inadequada de muitos conteúdos, como também, na não abordagem de outros, prejudicando assim o desempenho dos seus alunos.

Sebastião e Freire (2009), em sua pesquisa, evidenciam que um dos professores investigados buscava por estratégias para sanar suas dificuldades ocasionadas pela falta de recursos. Com base nisto questionamos como o professor investigado encara as dificuldades em suas aulas.

O mesmo relatou que tentava “driblar” as dificuldades da forma mais dinâmica e criativa, dependendo da ocasião – aula. Relatou, e verificamos também em nossas observações, que usava recursos alternativos (bolas, arcos, bastões, cordas e até mesmo materiais feitos com garrafas e copos descartáveis), para motivar os alunos a participarem mais das aulas e que tentava atribuir novos sentidos e significados ao brinquedo e jogos durante as aulas de Educação Física.

Em pesquisa realizada no Centro-oeste do país, os seus autores nos mostram que a realidade por lá não difere muito da nossa.

Em relação às principais dificuldades, os desafios e as estratégias para superá-los, verificou-se que os professores ainda encontram muitas dificuldades para poderem desenvolver adequadamente suas aulas. De acordo com os sujeitos da pesquisa há muita desvalorização e falta de interesse em relação às aulas de Educação Física. Segundo as mesmas as principais dificuldades ocorrem em relação aos materiais, que são precários e ao local adequado, pois não há quadras esportivas específicas para a realização das atividades esportivas. Os professores possuem, na maioria das vezes, somente um pátio ou quadra sem cobertura e poucas bolas (PRANDINA E SANTOS, 2016. Pag. 107-108).

Como aponta Bracht (2003. Pag. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Ressaltamos que o professor investigado tem a preocupação em buscar meios para que suas aulas não sejam prejudicadas pela falta de recursos. Porém, constatamos a partir do questionário aplicado que, os alunos gostariam de ter novas experiências nas aulas, tendo vivências diferentes do Handebol e futsal. Os alunos demonstraram interesse em ter mais aulas com os conteúdos de dança, jogos e brincadeiras, e de conhecer outros esportes.

O último ponto que dificulta o ensino-aprendizagem, apontado pelos alunos, são suas vestimentas. focou evidenciado no estudo que, não há roupas adequadas para efetuar as práticas nas aulas de educação físicas, por este motivo os discentes indicam que gostariam de terem na escola condições objetivas para que pudessem usa-las durante as aulas de Educação Física.

Os mesmos apontam que as vestimentas utilizadas durante as aulas são: “calça jeans, saias, sandália, roupa quente”, as mesmas usadas para assistir as demais aulas. Como não é permitido estar com as roupas das atividades práticas em sala de aula, e como não tem vestiários para a troca o asseio, antes e depois das aulas, muitos acabam preferindo não se integrar completamente no desenvolvimento das aulas práticas de Educação Física.

AS MELHORIAS QUE PRECISAM SER REALIZADAS NA ESCOLA PARA UM MELHOR DESEMPENHO NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta etapa do estudo apontamos as principais melhorias que precisam ser realizadas na escola Professor Donino com base nas respostas dos alunos obtidas durante a investigação. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário em uma turma de 8º ano, com 27 alunos.

Ao analisar as respostas em comum podemos destacar os desejos dos alunos de terem:

- ✓ Mais materiais para um melhor desempenho;
- ✓ uma melhor estrutura da quadra (coberta) e um aproveitar melhor do espaço e a colocação de telas de proteção;

- ✓ mais opções de jogos; aulas de dança e mais esporte; uma participação e interação maior do professor com os alunos nas brincadeiras e jogos;
- ✓ fardamento para as aulas práticas fornecido pela escola e poderem utilizar os mesmos nas salas de outras disciplinas e;
- ✓ mais aulas práticas de Educação Física.

Damazio e Silva (2008), ressaltaram que, sem os materiais didáticos, instalações e espaço físico propício, haverá lacunas que implicaram no desempenho dos alunos.

O professor investigado, que leciona em todas as turmas do Ensino Fundamental, sinalizou durante a entrevista que as principais “queixas” dos alunos referentes as aulas práticas, são a exposição ao sol e falta de materiais.

Abordado sobre como ele lida com essas dificuldades o mesmo nos disse que de forma dinâmica. É importante salientar que o educador físico não pode apropriar-se do discurso da “criatividade como forma de suprir as lacunas” (DAMAZIO e SILVA. 2008. p. 6). Desta forma a escola como parte do processo educativo necessita de infraestrutura adequada para efetivação das ações educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise das dificuldades nas realizações das aulas práticas da disciplina de Educação Física na escola Professor Donino. Pudemos perceber que muitas são as dificuldades que desafiam o professor de educação física na organização e efetivação das suas aulas, como também, os alunos em sua efetiva participação e aprendizado.

Ficou perceptível, nas respostas dos discentes como na do docente, que a falta de estrutura, a variedade e quantidade de material e as roupas inadequadas para as práticas são as maiores dificuldades encontradas para efetivação das aulas. E que, infelizmente, está não é uma realidade circunscrita à nossa realidade, como relatam e constatamos em outros estudos utilizados como corpo de apoio do nosso trabalho.

Embora a constatação de que a falta de estrutura, material e de vestimenta, sejam fatores que dificultam a efetivação das aulas Práticas de Educação Física, nos conforta perceber que os discentes estão conscientes deste fato. Este é um passo importante para que o problema seja alvo de provocações a gestão da escola e aos órgãos superiores por parte da representação desses alunos.

No entanto nos preocupa os pontos apurados, já que demonstra que o aprendizado da disciplina Educação Física está sendo prejudicada por motivos alheios a seu processo interno. Isso ficou evidente nas respostas dadas pelos discentes e pelo discurso do docente, o que demonstra que há uma preocupação com as perdas efetivas decorrente dos fatos apontados.

Nos preocupa também o fato que as dificuldades acarretam uma desmotivação para a realização das aulas práticas por parte dos alunos, o que torna o aprendizado ainda mais difícil. Por parte do professor, a desânimo evidente, acarretado pelas dificuldades apontadas, limitam ainda mais o seu trabalho, podendo a longo prazo até mesmo uma doença socio-profissional, fato que tem afetado muitos profissionais da área educacional.

Por fim, este estudo de caso, que é uma pequena amostra em comparação ao universo maior composto pela educação do nosso estado e país é importante para que aguce a curiosidade de outros profissionais e acadêmicos da área em realizar novas pesquisas. Estas por sua vez, poderão ajudar as autoridades e o poder público a perceber o prejuízo causado pelas dificuldades encontradas, nas escolas de suas responsabilidades, para efetivação com qualidade da disciplina Educação Física, tomando assim as medidas cabíveis para a sua resolução.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 1995. 128 p.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997. 122 p.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Fatima Paiva. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, maio/ago. 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 310 p.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Estudo de caso**. Info escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>>. Acesso em: 04 de jun. 2017.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. **A Educação Física Escolar e as principais dificuldades apontadas por professor da área.** **Horizontes- Revista de Educação.** Dourados-MS, v.4, n.8, p. 99-114, jul./dez. 2016.

RODRIGUES, Gleyciane da Silva; MENDES, Delson Eduardo da Silva.
Infraestrutura para educação física escolar: Implicações na prática pedagógica do professor de educação física. p. 1-18, 2012. Disponível em:
<http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/GLEYCIANE_RODRIGUES.pdf>
Acesso em: 18 de set. de 2017.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. **A Utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física:** um estudo de caso. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 1-12, nov. set./dez. 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 208 p.

YIN, Robert K; **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 200 p.